

1. (Unicamp 2019) Os estudiosos muçulmanos adaptaram a herança recebida dos povos arabizados. Entre os domínios conquistados pelos muçulmanos estavam a Mesopotâmia e o antigo Egito, civilizações que desde cedo observaram os fenômenos astronômicos. O estudo dos fenômenos naturais no Crescente Fértil possibilitou a agricultura e perdurou por milênios. Nas costas do Mar Egeu, na região da Jônia, surgiram no século VI a.C. as primeiras explicações dos fenômenos naturais desvinculadas dos desígnios divinos. E as conquistas de Alexandre permitiram o início do intercâmbio entre o conhecimento grego, de um lado, e o dos antigos impérios egípcio, babilônico e persa, de outro. Além disso, houve trocas científicas e culturais com os indianos. O império árabe-islâmico foi, a partir do século VII, o herdeiro desse legado científico multicultural, ao qual os estudiosos muçulmanos deram seus aportes ao longo da Idade Média.

(Adaptado de Beatriz Bissio, *O mundo falava árabe*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 200-201.)

Considerando o texto acima sobre o Islã Medieval e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- A extensão do território sob domínio islâmico e a liberdade religiosa e cultural implementada nessas áreas aceleraram a construção de novos conhecimentos pautados na cosmologia ocidental.
- A partir do século VII, o avanço dos exércitos islâmicos garantiu a expansão do império de forma ditatorial sobre antigos núcleos culturais da Índia até as terras gregas do Império Bizantino, chegando à Espanha.
- Os conhecimentos sobre os fenômenos naturais construídos pelos mesopotâmicos, egípcios, macedônicos, babilônicos, persas, entre outros povos, foram ignorados pelo Islã Medieval, marcado pelo fundamentalismo religioso.
- A difusão de saberes multiculturais foi uma das marcas do Império árabe-islâmico, sendo ele a via de transmissão do sistema numérico indiano para o Ocidente e de obras da filosofia greco-romana para o Oriente.

2. (Uece 2019) O acontecimento marcante a partir do qual os muçulmanos passaram a contar o ano I do seu calendário foi

- o falecimento de Maomé em Medina no ano 632.
- a saída de Maomé da cidade de Meca no ano 622.
- o nascimento do profeta Maomé na tribo Coraixita em 570.
- a revelação divina recebida por Maomé em 580.

3. (Ufpr 2018) Para muitos pesquisadores, é correto assinalar que durante a Idade Média foram os árabes, não os cristãos, os herdeiros e sucessores da ciência helênica, uma herança que fez com que toda a extensão dos seus domínios, da Espanha ao Afeganistão, o mundo muçulmano, fosse cenário de uma atividade intelectual intensa, não só em filosofia, mas também em matemática, astronomia e

medicina. Nem sempre conhecida ou traduzida no Ocidente, essa produção está preservada em uma grande quantidade de manuscritos.

(BISSIO, Beatriz. *O mundo falava árabe*. A civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Battuta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 36.)

Com base no texto acima e nos conhecimentos sobre o mundo muçulmano na Idade Média, assinale a alternativa correta.

- Foi justamente em função do seu caráter religioso fragmentado que o mundo muçulmano e a sua civilização distinguiram-se mais vigorosamente do Ocidente cristão, fortemente homogêneo. A existência, no seio do Império Muçulmano, de numerosas tendências religiosas teve consequências consideráveis na produção de manuscritos.
- Apesar da sua hegemonia nas ciências durante o período medieval, a civilização muçulmana era, afinal, um simples conjunto díspar de empréstimos culturais, o qual não conseguia refletir o novo universalismo e a nova ordem social que se instaurou com o surgimento do Islã.
- Durante esse período, cidades como Córdoba, Bagdá e Alexandria, entre outras, se tornaram centros de intercâmbio de conhecimentos. Tratava-se de um circuito cosmopolita do qual a Europa, periférica e tragada por diversas crises religiosas, não participou.
- A Idade Média foi um período caracterizado pelo domínio efetivo, militar e político, dos países muçulmanos sobre os países cristãos. Um domínio caracterizado, entre outras coisas, pela presença hegemônica da língua árabe nos espaços comerciais, políticos e acadêmicos da Europa.
- Existe consenso entre a maioria dos historiadores que estudam o período de que a emergência do horizonte renascentista deve muito ao trabalho dos sábios e acadêmicos muçulmanos, conhecidos pelo mundo cristão, sobretudo, através da Península Ibérica.

4. (Unesp 2018) A migração de Maomé e seus seguidores, em 622, de Meca para Medina permitiu a consolidação da religião muçulmana que incluía, entre outros princípios,

- a recomendação de que os muçulmanos não escravizassem ou atacassem outros muçulmanos, pois eles pertencem à mesma irmandade de fé.
- a proibição de que os muçulmanos exercessem atividades comerciais, pois o manejo cotidiano de riquezas era considerado impuro.
- a proibição de que os muçulmanos visitassem Meca, pois o solo puro e sagrado dessa cidade deveria permanecer intocado.
- a recomendação de que os muçulmanos não limitassem seu culto a um só Deus, pois o criador multiplica-se em diversas formas e faces.



e) a proibição de que os muçulmanos saíssem da Península Árábica, pois eles sofriam perseguições em outros territórios.

5. (Enem 2018) Então disse: "Este é o local onde construirei. Tudo pode chegar aqui pelo Eufrates, o Tigre e uma rede de canais. Só um lugar como este sustentará o exército e a população geral". Assim ele traçou e destinou as verbas para a sua construção, e deitou o primeiro tijolo com sua própria mão, dizendo: "Em nome de Deus, e em louvor a Ele. Construí, e que Deus vos abençoe".

AL-TABARI, M. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia. das Letras. 1995 (adaptado).

A decisão do califa Al-Mansur (754-775) de construir Bagdá nesse local orientou-se pela

- disponibilidade de rotas e terras férteis como base da dominação política.
- proximidade de áreas populosas como afirmação da superioridade bélica.
- submissão à hierarquia e à lei islâmica como controle do poder real.
- fuga da península arábica como afastamento dos conflitos sucessórios.
- ocupação de região fronteira como contenção do avanço mongol.

6. (Fuvest 2018) Um grande manto de florestas e várzeas cortado por clareiras cultivadas, mais ou menos férteis, tal é o aspecto da Cristandade – algo diferente do Oriente muçulmano, mundo de oásis em meio a desertos. Num local a madeira é rara e as árvores indicam a civilização, noutro a madeira é abundante e sinaliza a barbárie. A religião, que no Oriente nasceu ao abrigo das palmeiras, cresceu no Ocidente em detrimento das árvores, refúgio dos gênios pagãos que monges, santos e missionários abatem impiedosamente.

J. Le Goff. *A civilização do ocidente medieval*. Bauru: Edusc, 2005. Adaptado.

Acerca das características da Cristandade e do Islã no período medieval, pode-se afirmar que

- o cristianismo se desenvolveu a partir do mundo rural, enquanto a religião muçulmana teve como base inicial as cidades e os povoados da península arábica.
- a concentração humana assemelhava-se nas clareiras e nos oásis, que se constituíam como células econômicas, sociais e culturais, tanto da Cristandade quanto do Islã.
- a Cristandade é considerada o negativo do Islã, pela ausência de cidades, circuitos mercantis e transações monetárias, que abundavam nas formações sociais islâmicas.
- o clero cristão, defensor do monoteísmo estrito, combateu as práticas pagãs muçulmanas, arraigadas nas

florestas e nas regiões desérticas da Cristandade ocidental.

- a expansão econômica islâmica caracterizou-se pela ampliação das fronteiras de cultivo, em detrimento das florestas, em um movimento inverso àquele verificado no Ocidente medieval.

7. (Ufjf-pism 1 2018) A notícia abaixo, publicada em uma revista semanal brasileira, informa acerca de um importante problema contemporâneo. Observe:

Islã e Terrorismo (*Carta Capital*, 01/12/2015)



"Homem carrega cartaz com a inscrição "terrorista não é muçulmano" durante marcha a favor da paz que reuniu 10 mil pessoas em Toulouse, na França, em 21 de novembro de 2015."

"Os atentados terroristas em Paris serviram de estopim para uma nova onda de discurso de ódio direcionado ao islã. Na França, a desconfiança e a hostilidade aos muçulmanos se solidificam, enquanto nos Estados Unidos a islamofobia ganha legitimidade no debate político e, até no Brasil, muçulmanos são alvos de agressões físicas."

Carta Capital, 01/12/2015

O problema evocado na notícia possui uma raiz histórica profunda e secular. Em que cenário histórico podemos situar essa raiz?

- nas sucessivas guerras entre cidades-estado gregas no século V a.C.
- nos conflitos provocados pelas chamadas expansões bárbaras no século V.
- na relação entre mundo árabe e cristão desde a expansão árabe no século VIII.
- na expansão marítima europeia no século XV.
- na ocupação dos territórios americanos pelos europeus no século XVI.

8. (Fatec 2017) No século VIII, tropas muçulmanas, lideradas pelo general Tarik, saíram do Norte da África, atravessaram o mar Mediterrâneo pelo Estreito de Gibraltar e conquistaram quase toda a península Ibérica.

Sobre o período de domínio muçulmano na península

Ibérica, é correto afirmar que

- a) contribuiu para a consolidação do feudalismo, isolando a Europa do restante do mundo, e estimulando as pessoas a abandonarem as cidades.
- b) o desenvolvimento mercantil provocou o crescimento de cidades como Córdoba e Toledo, atraindo poetas, letrados e músicos, estimulando o ambiente intelectual.
- c) sua duração foi maior em Portugal do que na Espanha, reino do qual os muçulmanos foram expulsos pelos cruzados, cerca de trinta anos após a ocupação da península Ibérica.
- d) durou aproximadamente meio século, e foi marcado pela perseguição aos cristãos, pela obstrução das rotas mercantis e pela Peste Negra, que dizimou parte da população europeia.
- e) consolidou o sistema escravocrata medieval, fechou universidades, desestimulou o desenvolvimento científico e proibiu manifestações literárias e musicais pagãs.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[D]

O crescimento da Civilização Árabe na chamada Alta Idade Média proporcionou uma conexão e um intercâmbio entre Ocidente e Oriente não antes visto. Por isso, conhecimentos orientais – como o sistema número indiano – chegaram ao Ocidente e conhecimentos ocidentais – como os livros de Ptolomeu – chegaram ao Oriente através dos árabes.

Resposta da questão 2:

[B]

A fuga de Maomé de Meca para Medina, em 622, é conhecida como *hégira* e marca o início do calendário muçulmano.

Resposta da questão 3:

[E]

Entre a morte do Profeta Maomé e o século VII, durante a chamada Alta Idade Média, a civilização árabe atingiu seu apogeu, expandindo-se para além do Oriente, em especial pela Península Ibérica. Grandes estudiosos e conhecedores de ciências importantes, como a Matemática e a Medicina, os árabes contribuíram para o crescimento do conhecimento no Ocidente, influenciando, assim, o Renascimento.

Resposta da questão 4:

[A]

À exceção do exposto na alternativa [A], todas as demais alternativas não apresentam preceitos ou dogmas do Islamismo. A defesa dos seus pares, ou seja, de outros muçulmanos, é um preceito religioso do Islã.

Resposta da questão 5:

[A]

Ao mudar a capital do Império Árabe de Damasco para Bagdá, o califa Al-Mansur levou em consideração a geografia do lugar e o quanto ela favoreceria as práticas econômicas e comerciais do Império.

Resposta da questão 6:

[B]

O texto faz uma correlação interessante: nos locais onde as religiões cristã e muçulmana mais se desenvolveram, houve, também, um desenvolvimento ambiental, econômico e social, descrito no texto pelos clarões em meio às matas.

Resposta da questão 7:

[C]

Na chamada Alta Idade Média, em especial a partir do século VII, quando a civilização árabe, após o estabelecimento do Islamismo, passou a se expandir pela Europa Ocidental, árabes e cristãos passaram a se enfrentar em diversos territórios, o que levou a algumas guerras, como as Cruzadas e a Guerra de Reconquista.

Resposta da questão 8:

[B]

Ao invadirem a Península Ibérica, a partir do ano de 711, os muçulmanos criaram um sistema de domínio que incluía avanço tecnológico agrícola, desenvolvimento comercial, exploração mineral e alargamento das vias de ligação entre Ocidente e Oriente. Nesse sentido, fundaram algumas cidades, como Córdoba e Toledo, que acabaram por representar a opulência e a riqueza da civilização árabe.